

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTALAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS DE CARNE NA PAISAGEM DO OESTE CATARINENSE (DÉCADAS DE 1940 A 1960)

TAÍS REGINA TENEDINI ^{[1],[2]*}, MARLON BRANDT^{2,3}

1 Introdução

O texto, que faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Suinocultura e transformação da paisagem no Oeste de Santa Catarina (décadas de 1920 a 1970)”, e é continuação da pesquisa publicada anteriormente (TENEDINI e BRANDT, 2021), possui como principal objetivo analisar o processo de desenvolvimento dos frigoríficos do Oeste catarinense entre as décadas de 1940 e 1960. A partir desse tema buscou-se analisar como a prática da suinocultura e a comercialização dos suínos transformou a paisagem oestina durante o período estudado. Por paisagem entendemos que esta seja, conforme Santos (2006, p. 66-67) “o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”, se sobrepondo ou convivendo em um mesmo período, embora sejam criadas em momentos históricos diferentes. Procurou-se, durante a pesquisa, compreender os processos utilizados na criação de animais, a instalação dos primeiros frigoríficos e posteriormente a ampla comercialização da carne suína.

2 Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento da produção de carnes do Oeste catarinense entre as décadas de 1940 e 1960, partindo da formação das fábricas de banha, que foi um dos principais derivados do porco comercializados na época, até a consolidação dos frigoríficos e a modernização também no manejo e criação de animais, com novas raças, para a produção principalmente de carne, e posteriormente a comercialização nos mercados internos e externos.

3 Metodologia

Adotou-se a metodologia da História Ambiental que procura repensar as interações entre os sistemas sociais e naturais, considerando as consequências dessas interações ao longo do tempo. Foram pesquisados os fatores históricos, como a colonização, que levaram a 1 Acadêmica do Curso de Graduação em História - Licenciatura, **Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS**, Campus Chapecó, **contato: tais.tenedini@estudante.uffs.edu.br**
2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras – Laboratório de História Ambiental da UFFS.
3 Professor dos Cursos de Graduação em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em História, **Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS**, Campus Chapecó, **Orientador.**

mudança na forma de criação e comercialização dos suínos e consequentemente as transformações paisagísticas causadas por estas. O viés da história ambiental, possibilita, segundo Worster (1991, p. 200), “aprofundar o nosso entendimento de como os seres humanos foram, através dos tempos afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados”. Para compreender esse processo de transformações ambientais materializadas na paisagem local, foram pesquisados artigos, livros e acervos, como a biblioteca digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, de onde foram obtidas as imagens analisadas nesse trabalho. Para a utilização de imagens e fotografias como fonte histórica é preciso entender que, como apontam Lima e Carvalho (2009, p. 34-35), “vários arquivos e coleções foram gerados”, e estes “circuitos precisam ser compreendidos de modo que a fotografia não seja descolada de seus contextos de produção, circulação, consumo e institucionalização” .Ou seja, é importante também considerar o motivo da imagem ter sido feita, para que assim se tenha uma maior compreensão do contexto em que ela está inserida.

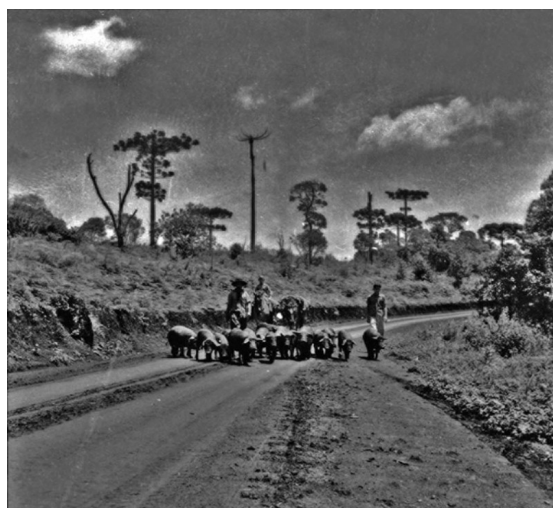
4 Resultados e Discussão

A criação de suínos era uma costumeira prática entre os habitantes do oeste catarinense, desde os caboclos até os migrantes europeus que vieram para esta região em busca de terras para se estabelecer (BRANDT, 2015). No início os porcos eram criados soltos, em meio as florestas, nas chamadas “terras de criar”, após a chegada dos colonizadores, no entanto, devido a invasão dos animais nas plantações, os criadores se viram obrigados a prender os porcos em chiqueiros ou mangueirais. Antes de serem levados aos matadouros, os criadores prendiam os animais em encerras onde se alimentavam principalmente de milho (RENK, 2006, p. 107).

O aumento na produção da banha pode ser associado ao aumento do mercado consumidor, o que possibilitou o surgimento de vários frigoríficos, principalmente em Santa Catarina, com o objetivo de aproveitamento da banha e também da carne suína (BRANDT, 2012, p.188). É preciso destacar, no entanto, que pequenas fábricas de banha já existiam na região antes da instalação dos frigoríficos. Algumas dessas imagens relacionadas a criação de animais foram produzidas ao longo dos anos de 1950 e 1960 por pesquisadores ligados ao IBGE. Nessas imagens buscavam não apenas registrar aspectos físicos, como a vegetação ou o relevo, mas também as atividades humanas, destacando a presença do setor produtivo da região, com indústrias como serrarias e os frigoríficos locais, bem como atividades

relacionadas a prática da suinocultura, como é possível observar, por exemplo, na imagem da Figura 1, que apresenta uma tropa de porcos conduzidas a pé para a engorda e posterior comercialização, possivelmente com algum frigorífico ou fábrica de banha local no município de Dionísio Cerqueira em 1965.

Figura 1 Porcos para engorda : município de Dionísio Cerqueira (SC) Ano: 1965



Fonte: IBGE

Apesar da existência de pequenos matadouros na região, foi durante as décadas de 40 e 50 que os primeiros frigoríficos de grande nome se estabeleceram na região, transformando eficientemente a maneira como os suínos eram criados e principalmente alimentados, e interferindo diretamente da vida dos criadores, e transformando Santa Catarina em um exemplo agroindustrial conhecido nacionalmente. Com as mudanças na forma em que os porcos eram manejados, a paisagem local também foi se modificando. As matas e florestas foram diminuindo progressivamente e dando lugar a lavouras, como a de milho, que consistia na base de alimentação dos animais, naquilo que Lago (1988) denominou como binômio milho-porco, chiqueiros cada vez mais modernos, plantações e frigoríficos maiores. Um exemplo dessas lavouras e da redução das florestas pode ser observado na imagem da Figura 2:

Figura 2 Área de lavoura com milho e fumo. Itapiranga, 1965.



Fonte: IBGE

O destino dos animais poderia ser um dos vários frigoríficos ou fábricas de banha locais. Alguns, com o desenvolvimento do setor passaram a aumentar o número de abates/dia, bem como a produção de derivados de carne suína, que poderiam ser escoados via estradas ou, como na região do Vale do Rio do Peixe, via férrea, como no caso do Frigorífico Pagnonceli, no município de Joaçaba. A proximidade dos dois ressalta a importância da ferrovia no transporte dos suínos e derivados, como pode ser visto na Figura 3.



Figura 3 Vista do Matadouro e Frigorífico Com. Ind. Saulle Pagnoceli (SC) Fonte: IBGE

5 Considerações finais

Como foi visto é evidente a colaboração das agroindústrias, destacando aqui os frigoríficos de suínos, e da criação de porcos na transformação da paisagem da região Oeste de Santa Catarina. Inicialmente a partir de pequenos criadores familiares foi principalmente nos anos de 1940 a 1960 que o setor se desenvolveu, se tornando referência nacional na produção de carne suína e derivados, cuja produção atende praticamente todo o território nacional e diversos países. No entanto, não podemos deixar de perceber o impacto ambiental e as transformações na paisagem advindas de sua inserção.

Referências Bibliográficas

BRANDT, Marlon. **Criação de porcos “à solta” na Floresta Ombrófila Mista de Santa Catarina: paisagem e uso comum da terra.** História (São Paulo. Online), v. 34, p. 303-322, 2015.

BRANDT, Marlon. **UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DOS CAMPOS DO PLANALTO DE SANTA CATARINA.** [tese] / Marlon Brandt; Orientadora: Eunice Sueli Nodari-Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2012. Florianópolis, SC, 2012.

LAGO, Paulo Fernando. *Gente da terra catarinense – desenvolvimento e educação ambiental.* Florianópolis: Ufsc/FCC/Lunardelli/Udesc, 1988.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: Usos sociais e historiográficos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes.* [S. l.]: Contexto, 2009. p. 29-60.

RENK, Arlene Anélia. *A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense.* 2. ed. Chapecó: Argos, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259 p.

TENEDINI, Taís Regina; BRANDT Marlon. **Considerações sobre a suinocultura e a transformação da paisagem em Chapecó (décadas de 1920 a 1970).** In: *Anais do História em Debate.* UFFS, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/AHD/article/view/16208> Acesso em 16/08/2022

WORSTER, Donald. **Para fazer História Ambiental.** *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 04, n. 08, p. 198-215, 1991.

Palavras-chave: História Ambiental; Suínos; Agroindústria; Oeste Catarinense.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021-0246.

Financiamento: UFFS